

832

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR LEUCEMIAS NO ESTADO DO MATO GROSSO DE 2015 A 2019

J.R. Borges, F.C.F. Guerra, K.N.S. Braz, S.R.F. Salmeron, B.S. Tanaka, R.F.D. Santos, D.T.R.R. Lima, A.L. Yanai, P. Alegranci, A.M. Alessio

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT),
Campus Sinop, Sinop, MT, Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos notificados por leucemias no estado do Mato Grosso de 2015 a 2019. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo. Os dados foram coletados do sistema de base de dados da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, os aspectos éticos seguiram a Resolução do Conselho Nacional de Saúde número 510/2016. Os resultados tabulados foram analisados no programa Excel e os dados expressos em frequência relativa. **Resultados:** Foram notificados 480 óbitos por leucemia, destes 45,62% por leucemia mieloide, 28,95% leucemia linfóide, 23,33% leucemias de tipo celular não especificado, 1,87% leucemias de células de tipo especificada e 0,20% leucemia monocítica. Quanto ao sexo, 51,04% masculino e 48,96% feminino. Quanto a ocorrência por faixa etária, a mais acometida foi acima de 75 anos representando 18,96%, seguida da faixa de 65 a 74 anos (16,04%), e a menos acometida foi de 0 a 4 anos (4,38%). Quanto a raça/cor, 58,33% era parda, 35,85% branca, 3,54% preta, 0,83% indígena, 0,62% amarela e 0,83% não identificado. Quanto ao ano de notificação, foram 17,5% em 2015, 20,20% em 2016, 22,08% em 2017, 19,60% em 2018 e 20,62% em 2019. Quanto a macrorregião da residência, 51,25% foi na centro-norte, 17,5% norte, 13,13% sul, 7,92% oeste, 7,3% leste, 2,7% outros estados e 0,2% ignorado. **Discussão:** O maior número de óbitos ocorreu em idosos, sendo a leucemia mieloide o subtipo mais letal, reflete seu caráter crônico e associado à comorbidades, o que pode aumentar o uso de Unidades de Terapia Intensiva. A raça/cor mais acometida acompanhou o esperado para a maioria das neoplasias, com predominância em pardos no Mato Grosso. Os homens foram 4% mais acometidos que as mulheres, o que pode ser devido a maior exposição aos fatores de risco (tabagismo e benzeno). A macrorregião mais acometida no Mato Grosso tem apenas uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), já a região sul que apresentou 7,92% dos óbitos conta com 3 unidades. **Conclusão:** O levantamento epidemiológico é importante para orientar profissionais de saúde acerca da prevalência e tipologia das leucemias na região, permitindo direcionamento de recursos, planejamento e execução de ações com base nos dados coletados. Assim, consegue-se melhor direcionamento de questões relacionadas a diagnóstico, prevenção e tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.834>



833

QUAL A IMPORTÂNCIA DAS COAGULOPATIAS COMO CAUSA DE ÓBITO NOS MENORES DE 1 ANO NO BRASIL?

B.L.M. Pinheiro^a, R.M. Ferreira^a, L.C. Martins^a, T.R. Salim^{a,b}

^a Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

^b Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),
Rio de Janeiro, RJ, Brasil



Objetivo: As coagulopatias são pouco prevalentes na infância e estão associadas à elevada morbimortalidade, principalmente no paciente criticamente doente. Podem ser divididas em congênitas, tais como deficiências genéticas de fatores de coagulação e disfunções plaquetárias; ou adquiridas, dentre estas a coagulação intravascular disseminada (CIVD) tem a maior prevalência e ocorre devido à ativação exacerbada da cascata de coagulação, resultando em lesão endotelial e disfunção orgânica generalizada. Há poucos dados referentes à incidência da CIVD em crianças, e a gravidade desta condição na infância está limitada a poucos estudos. Portanto conhecer como se distribuem no Brasil as coagulopatias no primeiro ano de vida e se representam importante causa de óbito é fundamental para se traçar estratégias de cuidados dos pacientes em risco. O objetivo deste trabalho é conhecer a importância das coagulopatias como causa de óbito por meio das taxas de mortalidade e mortalidade proporcional em menores de 1 ano no Brasil de 2006 a 2017. **Material e métodos:** Estudo ecológico de séries históricas das taxas de mortalidade e mortalidade proporcional por coagulopatias (CID-10 capítulo III de D65 a D69) e por todas as causas em menores de um ano, no Brasil, de 2006 a 2017. Populações obtidas no IBGE e óbitos obtidos no SIM/DATASUS/MS. **Resultados:** Ocorreram 439.594 mil óbitos no período de estudo. As doenças relacionadas ao sangue apresentaram a 11ª causa de óbito nos menores de 1 ano. As coagulopatias representaram 33% dos óbitos por doenças relacionadas ao sangue, e é a principal causa neste grupo. Os óbitos por coagulopatias se distribuíram no período neonatal precoce 11,7%, no período neonatal tardio 12,7% e no período pós-neonatal 75,5%. A taxa de mortalidade foi de 2,10 por 100.000 nascidos vivos e mortalidade proporcional por todas as causas de 15,15%. Dentre as coagulopatias, a CIVD representou a maior causa e foi responsável por 47,4%, seguida por outros defeitos da coagulação 38,1%, púrpura e outras afecções hemorrágicas 13,2%, deficiência hereditária do fator VIII 0,9% e deficiência hereditária do fator IX 0,3%. **Discussão:** A prevalência das coagulopatias sofreu aumento crescente de acordo com as faixas etárias no ano de 2016, com número total de acometidos de 44 nos menores de 1 ano e com ápice no final da adolescência, o que sugere que o diagnóstico é mais tardio. A CIVD foi identificada como principal causa de mortalidade por coagulopatia no grupo etário estudado, a qual apresenta diversas causas precipitantes; a mais importante nessa população é a infecciosa, seguida por lesão tecidual grave, choque e neoplasia. Dentre as coagulopatias hereditárias os fatores que contribuem para mortalidade são o atraso para diagnóstico e a dificuldade de obtenção de fatores de coagulação

para tratamento sob demanda e profilático. Na ocorrência de uma hemorragia o não tratamento ou tratamento tardio pode levar a diversas complicações, inclusive a morte. **Conclusão:** Conhecer o perfil epidemiológico de mortalidade infantil é importante para melhoria da assistência em saúde e redução da mortalidade. Considerando as infecções como principal fator desencadeante da CIVD, a maior causa de mortalidade por coagulopatia, torna-se de extrema importância a rápida instituição de medidas de tratamento da causa base de maneira eficaz para prevenir o desfecho fatal.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.835>

834

RELATO DE CASO: ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE EM PACIENTE PEDIÁTRICO



A.C.M. Monteiro, A.C. Cruz, B.C.H. Paula, D.S. Zagne, F.P.M. Netto, I.S. Quintela, J.R. Rubim, M.S. Alvim, R.G. Rocha, R.F. Siman

Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, MG, Brasil

Introdução: A anemia hemolítica autoimune (AHAI) é caracterizada pela destruição precoce das hemácias devido à fixação de imunoglobulinas ou complemento na superfície da membrana das hemácias. **Relato de Caso:** Paciente J.L.P.B.S, sexo masculino, 7 meses de vida, compareceu ao ambulatório do Hospital Municipal de Governador Valadares acompanhado da mãe que relatou sinais de anemia intensa. Paciente sem comorbidades, sem intercorrências no parto ou pré-natal e ausência de doenças familiares. Ao exame físico, apresentou regular estado geral, hipotivo, hipocorado (4+/4+), acianótico, icterico (3+/4+), afebril e apresentou esplenomegalia à palpação abdominal. Foram solicitados exames que apresentaram alterações de resultados no hemograma, como policromatofilia, anisocitose e moderada macrocitose, desidrogenase lática (LDH) aumentada, ultrassom abdominal com dimensões do baço aumentadas. Paciente foi indicado a internação hospitalar para propedêutica. **Discussão:** Anemia Hemolítica Autoimune (AHAI) é uma doença adquirida, de origem imunológica, ou seja, o indivíduo adquire um anticorpo que destrói suas próprias hemácias. Na AHAI, o sistema imunológico do indivíduo passa a não reconhecer as suas hemácias como próprias, vendo-as como elementos estranhos ao organismo, que são destruídas no baço. **Conclusão:** O relato de caso contribuiu para ampliar a atenção para o quadro AHAI, evidenciando a importância do papel do médico no diagnóstico e nas medidas terapêuticas a serem realizadas.

Palavras-chave: Anemia hemolítica; Anemia hemolítica auto-imune; Hematologia pediátrica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.836>

835

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO “DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA: UMA AÇÃO PARA A VIDA” NA CIDADE DE RECIFE (PE)



I.P. Serur^{a,b}, G.C. Nascimento^{a,b}, I.C.V. Piscoya^{a,b}, G. Veras^{a,b}, C.C.C. Melo^{a,b}, M.F.M. Araujo^{a,b}, G.O.M. Soares^{a,b}, J.O. Vieira^{b,c}

^a Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^b Liga Acadêmica de Hematologia de Pernambuco (LAHEPE), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^c Centro de Oncologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (CEON/HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Objetivos: Descrever a experiência da Liga Acadêmica de Hematologia de Pernambuco (LAHEPE) na Extensão Universitária “Doação de Medula Óssea: Uma Ação Para a Vida”, na cidade de Recife (PE). **Resultados:** Há três anos a LAHEPE desenvolve o projeto extensão “Doação de Medula Óssea: Uma Ação Para a Vida”, que tem como intuito levar o conhecimento sobre a doação de medula óssea para os presentes em locais de convivência. A comunicação acerca do que é o transplante de medula óssea e de como tornar-se doador é realizada em uma linguagem acessível e participativa, com esclarecimento de eventuais dúvidas em um momento de diálogo, quando é feito o convite para o cadastro como doador de medula óssea, além da distribuição de panfletos informativos. Os panfletos elaborados têm respostas para os questionamentos mais comuns, além de informações objetivas sobre a doação de medula, o cadastro como doador e quem se beneficia da doação. A atividade constituiu-se em um aprendizado ativo por meio do qual os ligantes levam à população educação em saúde, com o intuito de esclarecer o tema e promover a adesão de cada vez mais pessoas à causa. Somando-se às atividades *in loco*, e com o intuito de aprimorá-las cada vez mais, são realizadas reuniões periódicas entre os extensionistas, nas quais se avaliam as atividades, além de debates sobre a abordagem e dinâmicas mais eficazes para o projeto, a fim de aumentar seu alcance. O projeto de extensão também possibilitou o desenvolvimento de estudos transversais, descritivos, de abordagem quantitativa e qualitativa, demonstrando os resultados obtidos entre as ações de educação em saúde, bem como do perfil epidemiológicos acerca do conhecimento sobre doação de medula óssea. **Discussão:** A doação é a única alternativa para a obtenção de medula óssea, extremamente necessários para a saúde. Dessa maneira, a partir de uma campanha liderada pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2004 houve um aumento exponencial nos registros de doadores. Entretanto, os números de doadores ainda se mostram insuficientes, tendo em vista a alta demanda. Nesse contexto, são inúmeros os estudos na literatura que visam encontrar formas de aumentar a quantidade de doadores; verifica-se que mesmo em capitais tão distintas como Porto Alegre e Recife a falta de informação é a principal barreira para o aumento dos números de doadores. Por conseguinte, observou-se que a educação em saúde é essencial para desmistificar os mitos